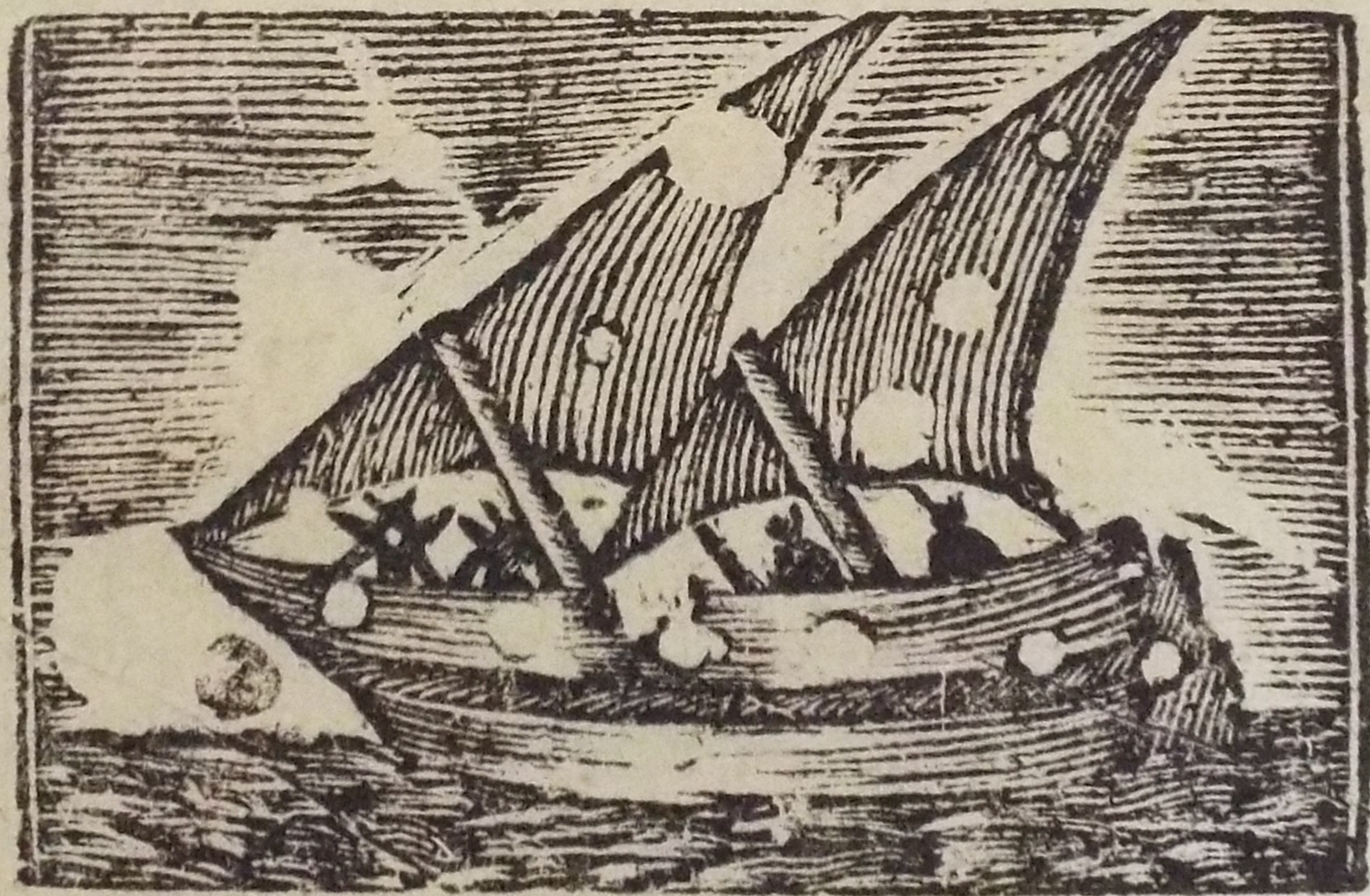


NOVA
RELAÇÃO

DO FAMOSO, E HORRIVEL
COMBATE,

QUE TIVERAM OS CAVALHEIROS MALTEZES,
hindo nas Galléras de Sua Santidade soccorrer a Ilha
de Malta, aos 6. de Abril de 1761.

*Com doze Chavecos Turcos de Dulciño, que andavaõ
infestando os mares, e prayas dos Catholicos, e ti-
nhaõ feito já hum desembarque na praya de
Fermo para a saquear.*



LISBOA:

Na Officina de JOZÉ FILIPPE.

Anno de M. DCC LXI.

Com todas as licenças necessarias.

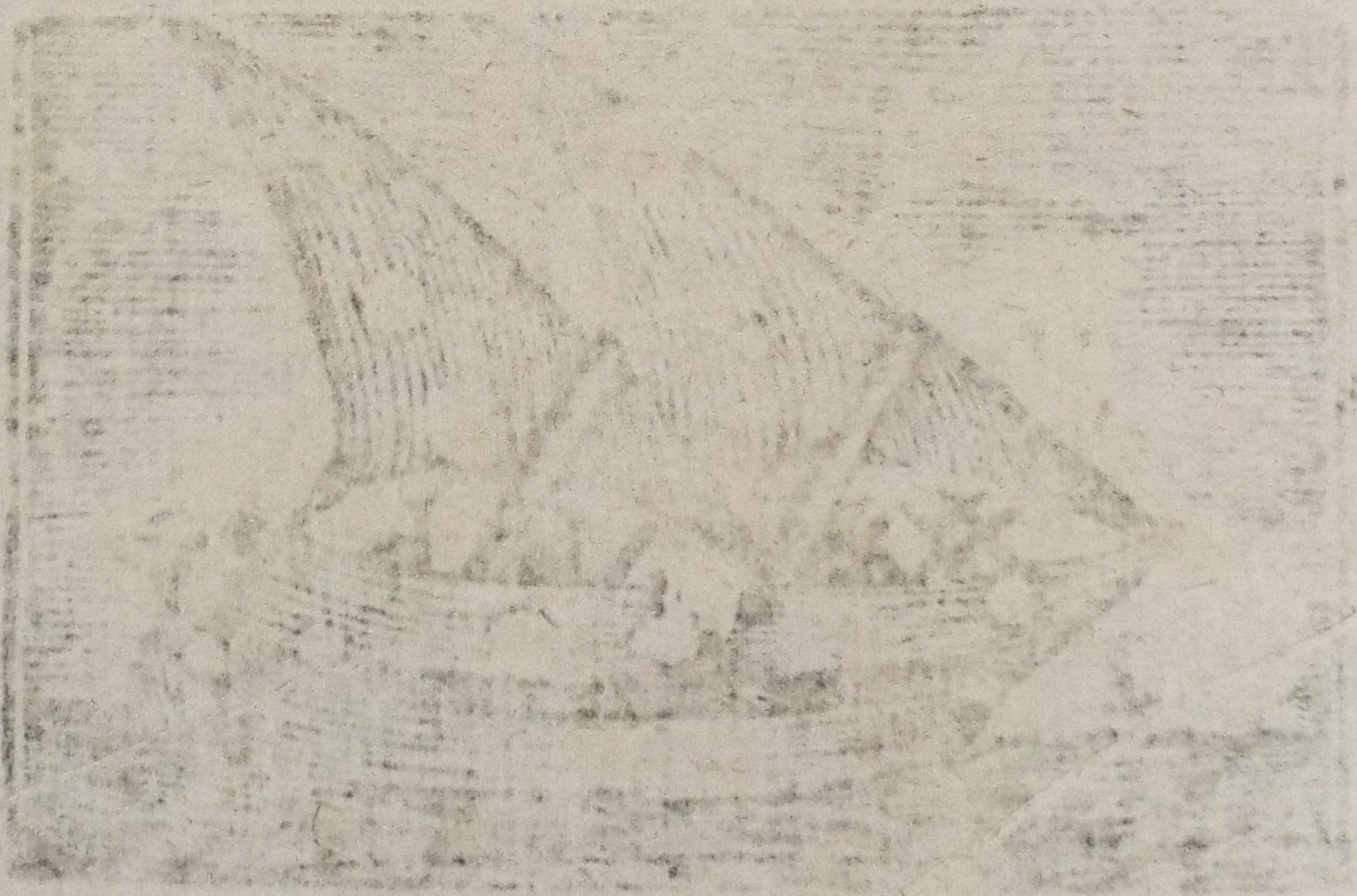
NOVA
RELAÇÃO

DO FAMOSO E HORRIVEL

COMBATE

QUE VITIMAM OS CAVALHEIROS MALTINOS
fizeram de sua fazenda de S. Mateus
de Lisboa em 6 de Abril de 1764

Este livro contém a narrativa do combate
que se fez no dia 6 de Abril de 1764
entre os cavalheiros maltinos e os
portuguezes no campo de S. Mateus
de Lisboa.



LISBOA:

Na Officina de JONAS FILIPPE

ESTRELA DE S. MATEUS DE LISBOA

Anno de M. DCC. LXXI

Com o favor de S. M. D. N. J. B. P.

S Aõ taõ formidaveis as navaes pelejas, e horriveis os seus bellicos furores, que emprezas de tanto credito, e gloria só se devem entregar aos mais intrepidados Soldados, e esforçados Combatentes, animando-se estes de generosos espiritos, e ardente vallor, para poderem conseguir em taõ horriveis combates, huma indisputavel, e assignalada victoria: Oh quantas vezes tem sido essas argentadas Campanhas, o Theatro das mais funebres Tragedias. Quantos Heróes deixaraõ eterno nome para a posteridade, vendo copiados nos seus cristaes os louros, com que cingiraõ as frentes.

Dilatado seria o meu discurso, se rellatar quizer a immensa serie de Marciaes proezas, que contra a Turquesca barbaridade se tem exercitado pela Naçaõ Catholica, e principalmente as Portuguezas, mais que outras famigeradas; porém por me adquear aos lemites desta breve Relaçãõ, cuja noticia me foy participada por Pessoas dignas de credito, referirei a presente batalha, que tiveraõ os Illustres, e vallerosissimos Cavalheiros Maltezes, cujas emprezas se contaõ pelos Triunfos, cuja fama naõ cabendo na melhor expressãõ, vaõ em linguas de bronze soando por todo o Universo.

Convocados trinta, e quatro Cavalheiros Maltezes, que de varias partes tinhaõ chegado á Cidade de Roma; pelo seu Graõ Mestre, para acodirem á Ilha de Malta, se encaminharaõ a Civita-vechia, aonde se achavaõ promptas as Galleras de Sua Santidade, para levarem socorro: Constava este de muitas ballas, bombas, quatro murteiros, que se tiraraõ do Castello de S. Angelo, e mais petrechos de guerra, e no mesmo embarcaraõ mais quarenta, e cinco Cavalheiros, mandados por ordem Pontificia muito bem aparelhados, e revestidos de notavel animo, e confiança no Divino Jesus Christo N. Senhor, por quem hiaõ expor as suas vidas, toda esta acertada disposiçaõ, correo por conta de Monsenhor-Aqua viva, Commissario geral do mar, que no mesmo Porto se achou, até que largando véllas ao favoravel vento, foraõ felizmente prelongando a sua viagem, mas para que esta não deixasse de sentir da fortuna as inconstancias, ou fosse mais gloriosa pelos seus troféos; eisque avistáraõ ao longe algumas véllas, que andavaõ cruzando os mares, e conhecendo-se serem inimigas, com furioso animo, e intrepidez se alvorogaõ de todos aquelles Cavalheiros os coraçoes, desejando já entrar em combate com aquelles barbaros, para lhe do-

marem

marem o orgulho , e castigarem o atrevimento ; com que costumão infestar dos Christãos as praias , e posta toda a militar gente prompta com as suas armas , e artilharia çafa , as Galléras os forão demandar com impetuosa resolução : O que visto se puzeraõ os inimigos em resistencia , querendo disputar-lhe a victoria , descarregaraõ sobre elles vigorosamente os Maltezes Soldados huma banda de artilharia grossa , e fazendo-lhe perniciozo estrago nas embarcaçoens , furiosos presistiraõ na peleja , atirando varias bombas ás Galléras , as quaes cercandolhe os Chavécos taõ fortemente os bombearaõ , que hum puzeraõ quasi apique , fazendo nos mais grande perdiçaõ , e damno.

Pelejavaõ os Cavalheiros com tanto valor , e brio , que não temiaõ dos barbaros inimigos a ferocidade , e revestindo-se cada qual de braveza rara , e inflâmados no dezejo de vingarem as insolencias , que tinhaõ cõmettido nas praias de Fermo , donde tinhaõ vindo rechaxados , expunhaõ-se aos maiores perigos , dezejando mais a honra , do que a vida , cuja queriaõ dar pela Fé Catholica , extinguindo aquelles infieis ; com brava furia se armavaõ estes para a defenfa , e para o damno ; não se ouviaõ , mais do que horrorosos clamores , e estampidos , o ar obscuro ,

obscuro, e horrivel, os mares confuzos, e alterados, de huma parte huns submergidos, e lavados no proprio sangue, os mastros destrocados, as aguas tintas, e sanguinolentas, e em fim tudo era horror, confuzão, e alarido.

Vendo-se os inimigos combatidos, e quasi destrocados pela violencia dos Maltezes bravos, a que não podiaõ resistir, determináraõ com vergonhoza fugida salvar as vidas, ficando manchadas as honras; mas era taõ activo o fogo, que as valentes, e poderozas Galleras lhe faziãõ, que por fim já rendidos dois delles raivozamente se fugeitaraõ ao contrario mando, e imperio; os mais retirando-se com dezaire, e perturbaçaõ foraõ dos esforçados Cavalheiros perseguidos, levando a mais da gente ferida, e a embarcaçaõ destrocada.

Duraria este combate oito horas, sem que nas Galleras houvesse perigo concideravel, nem estrago digno de reparo, e só nove soldados se feriraõ, e dos Turcos foraõ mais de cem os mortos, e duzentos os feridos, hum Chaveco foy aprique, dois quasi se submergiraõ tirando-lhe a gente, que foraõ sessenta cativos com alguma balla, espingardaria, e oitenta alfanjes, e mais petrechos de guerra; com este triumpho se alegrataõ aquelles belicosos, e altivos animos,

mos; e por fim déraõ a Deos graças pela victoria, dezejando com grande alvoroço chegar á inexpugnavel Ilha de Malta, para blazonarem triunfantes desta empreza em que tinhaõ exercitado os primeiros ensaios da sua millitar expedição; com este gosto, e contentamento navegavaõ com prospero vento, dando parabens á sua fortuna, quando foraõ entrando na enseada da famosa Ilha, onde déraõ fundo, trazendo comfigo os dois Chavecos conquistados, preza daquelle taõ furiozo combate.

Tanto, que o Graõ Mestre teve o avizo deste soccorro, e da heroica acção, que os Illustres, e animosos Cavalheiros tinhaõ obrado, os mandou desembarcar, e os veio receber, cuja função se fez com toda a decencia, grandeza, e ornato marchando a diante os captivos Turcos prizioneiros, e as suas bandeiras arrastadas, e depois os Cavalheyros todos formados com grande estimação, e gravidade, e cheios de gloria, e alegria, foraõ dar á Virgem Mãy de Deos as graças; cantando-se no Templo o *Te Deum Laudamus* pelo ditoso fim desta naval Batalha, e depois foraõ todos do seu Graõ Mestre elogiados, e de todo o Povo receberaõ vivas, e por valerosos foraõ aclamados.

A Ilha se acha provista de todo o genero de muniçoens , e já nella se achão promptos , e alistados tres mil Cavalheyros , e quinze mil homens de armas para a defenderem do mais rigorozo assalto. Estaõ todas as paragens , e sitios , em que se possa fazer desembarque , bem guarnecidos de numerosa , e escolhida artelha-ria , e destrissimos Artilheiros , de viveres , e mais bastimentos está recheada ; assim naõ póde deixar de ser incontestavel por mais , que o inimigo , se empenhe em a querer conquistar ; pois naõ haverá forças humanas , que possaõ vencer a arrogancia Malteza , nem aturar a resistencia , e os golpes daquelles esforçados braços , e agigantados Espiritos , que em quanto tiverem alentos , fenaõ haõ de render á sega barbaridade.

Se houver alguma acção de combate memoravel , farey delle participante a todas as pessoas curiosas , que ouviilo desejaem , nem posso julgar , que deixará de ser grato tudo , que for felicidade , e para honra , e Gloria de Deos.

*Sanctæ Matris Ecclesiæ correctioni me totum
subjicio.*

A Mar 30 1717.